



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de inauguração do Terminal de Regaseificação de gás natural liquefeito

Porto de Pecém, São Gonçalo do Amarante, CE, 20 de agosto de 2008

Jornalista: Podemos começar falando dessa nova estatal que o senhor poderá criar para o pré-sal?

Presidente: Primeiro, não existe nova estatal. O que existe, na verdade, é uma discussão por um conselho interministerial de que participa, inclusive, muita gente do governo, para discutir o que nós vamos fazer a partir do pré-sal. Eu só vou receber as propostas mais ou menos no dia 19 de setembro e, a partir daí, nós pretendemos fazer um debate com a Petrobras, com os trabalhadores, com o Congresso Nacional, com os empresários, para saber que destino a gente vai dar a essa extraordinária performance do petróleo no Brasil.

Jornalista: O senhor não favorece a criação de uma nova estatal?

Presidente: Não favoreço e nem desfavoreço. Estou aguardando uma proposta que vai ser feita pelo grupo interministerial.

Jornalista: Por que não serviria a própria Petrobras?

Presidente: Eu não sei, não posso te dizer que não pode ser a própria Petrobras. Estou dizendo que a única coisa que eu fiz até agora foi criar um conselho interministerial para que eles apresentem uma proposta para a gente debater com a sociedade brasileira. O que vai vir dessa proposta, eu ainda não sei. Quando vier eu pretendo, então, fazer com que a sociedade brasileira tome



conhecimento e debata porque, afinal de contas, eu tenho dois anos e quatro meses de mandato, e a Petrobras e o petróleo, se Deus quiser, têm muitos e muitos anos de existência. Então, não é uma coisa que pode ser pensada a partir da vontade do presidente da República, do presidente da Petrobras, de um governador. Tem que ser pensada a partir da vontade do povo brasileiro. É isso o que nós vamos promover.

Jornalista: O que o senhor quis dizer quando falou “não é o Brasil que é da Petrobras, é a Petrobras que é do Brasil”?

Presidente: É que a Petrobras é tão grande e tem tanto dinheiro, que de vez em quando eu digo para o José Sergio Gabrielli que vai ter um momento em que a gente vai eleger o presidente da Petrobras e ele indica o presidente da República, em vez de eu indicar o presidente da Petrobras.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: A única coisa que eu disse até agora sobre o pré-sal é que, primeiro, é importante todo mundo ter clareza de que o petróleo, enquanto estiver embaixo da terra, é da União. Segundo, precisamos utilizar esse potencial extraordinário de petróleo que nós temos para resolver o problema crônico deste país, ver se a gente consegue acabar, definitivamente, com a pobreza neste país e ver se a gente recupera o tempo perdido com a falta de investimentos em educação.

Jornalista: A ampliação da licença-maternidade vai afetar a economia?

Presidente: Não vai afetar a economia porque você vai deduzir no Imposto de Renda, e hoje grande parte das empresas que participam do Simples não tem



o Imposto de Renda direto. Isso vai envolver, segundo o Ministério da Previdência, por volta de 200 das grandes empresas brasileiras. Depois, você vai repartir isso com os municípios e os estados, porque o Imposto de Renda é repartido entre municípios e estados.

E a lei está lá, eu vou sancioná-la. Não sei quem foi que disse que eu ia vetar. Estou achando muito engraçada a capacidade de adivinhação de coisas que não digo. Vou vetar (sancionar) porque é uma lei que tem procedência, o setor público pode fazer isso. Eu penso que o que a gente vai investir para cuidar das mulheres pós-parto vai ficar mais barato do que a quantidade de crianças que, por falta da mãe poder cuidar, ficam doentes e precisam ir para o hospital.

Jornalista: Presidente, tem alguma (inaudível) sobre a expansão dos protestos na Bolívia? Está bloqueando estradas em Santa Cruz. Isso não poderia colocar em risco (inaudível)?

Presidente: Eu tive a oportunidade de ligar para o presidente Evo Morales logo depois do referendo. Ele teve uma vitória extraordinária no referendo, portanto eu penso que agora ele deve tomar iniciativa e construir um processo de conversação com os outros setores, para construir a paz.

Eu tenho dito para todos os meus amigos presidentes da América do Sul que só existe possibilidade de um país crescer: é com muita paz. Se você gastar energia com problemas internos, termina fazendo com que a força positiva que poderia fazer o país se desenvolver e crescer torne o país paralisado. O Brasil faz parte do Grupo de Amigos – Brasil, Chile e Argentina –, portanto, acho que o Brasil, a Argentina e o Chile têm que fazer gestões para que todos os setores que estão brigando hoje, na Bolívia, se coloquem de acordo. A Bolívia precisa de muita paz, porque precisa crescer e se desenvolver.



Agora, deixem-me dizer para vocês: a coisa mais extraordinária que tem acontecido nesse mandato é a gente poder ver o Nordeste se desenvolver, ter a diminuição da desnutrição. Vocês não imaginam a alegria com que eu assisto a imprensa escrever que a desnutrição no Nordeste caiu 74%, que o consumo no Nordeste é maior, que os pobres estão ficando menos pobres.

E quando a gente vem anunciar os investimentos que anunciamos aqui, no Ceará, eu tenho a convicção de que nos próximos 10, 15 anos, o Nordeste terá uma cara infinitamente melhor, mais desenvolvido do ponto de vista da indústria, do ponto de vista econômico, mais desenvolvido do ponto de vista da educação, do ponto de vista da ciência e da tecnologia, mais desenvolvido do ponto de vista da qualidade de vida do povo. Esse é um sonho, eu agradeço a Deus todo dia por estar podendo realizar esse sonho.

Agora, com vocês, os companheiros Cid Gomes e José Sérgio Gabrielli. Agora é o Cid Gomes, não é? Eu já fiz a minha parte, 30% para cada um.

(\$31EGJLP)